

5/9/2026 Após 12 anos fechado, o Centro Administrativo do Distrito Federal (CAD-DF), em Taguatinga, começou a receber servidores na última sexta-feira (4/9). A Secretaria de Obras e Infraestrutura é a primeira pasta a iniciar a transferência para o complexo. A mudança será gradual e deve levar cerca de 4 mil servidores para o local. Com 16 prédios e aproximadamente 182 mil metros quadrados de área construída, o espaço foi projetado para concentrar órgãos do Governo do Distrito Federal. Antes da ocupação, os prédios passaram por serviços de manutenção e recuperação, incluindo reparos nas instalações elétricas e hidráulicas, pisos, infiltrações e áreas externas. A utilização do complexo também busca reduzir gastos do GDF com imóveis alugados e descentralizar a administração pública, aproximando parte dos locais de trabalho de servidores que vivem em Taguatinga e em outras regiões do Distrito Federal. O Centro Administrativo permaneceu sem uso desde a conclusão das obras, em meio a problemas envolvendo a parceria público-privada responsável pelo empreendimento. Agora, a expectativa é que o espaço seja gradualmente ocupado por diferentes órgãos do governo. O empreendimento, construído por meio de uma Parceria Público-Privada com o consórcio Via Engenharia e Odebrecht, também foi alvo de investigações da Operação Lava Jato. Em 2022, o contrato foi anulado, mas as discussões sobre o futuro do complexo permanecem sem desfecho. Com uma área de 182 mil m² e 16 edifícios, o Centrad foi idealizado como um centro administrativo para abrigar e centralizar os órgãos de governo. Inaugurados às pressas no fim do governo de Agnelo, em 2014, os prédios nunca foram ocupados pelo GDF. O Buritinga, como o povo apelidou o Centro Administrativo, foi idealizado pelo advogado e jornalista Wílson Wander Lopes, em editorial publicado no JORNAL SATÉLITE, do qual Wílson é o diretor-geral. Em 2014, a sugestão da mudança do GDF para Taguatinga e sua autoria foram destacadas pelo ex-governador José Roberto Arruda, durante reunião com líderes comunitários. Assista ao vídeo em: <https://www.youtube.com/watch?v=mLQGayxB7wc>. Foto: Internet